



Dia de sol, calor e passeio à beira-mar: para este casal, a opção foi caminhar pelo pier em construção e apreciar a paisagem. A plataforma inacabada, que aborrece pescadores, parece ter surpreendido os visitantes

População fiscalizou, mas o píer...

... do Perequê, em Guarujá, que deveria ter ficado pronto em 2011, está há mais de dois anos com obras paradas e virou um transtorno

SIMONE QUEIRÓS

DA SUCURSAL

Era 14 de outubro de 2010. Ao lançar a pedra fundamental para a construção do esperado Pier do Perequê, em Guarujá, a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) pedia o auxílio da população na fiscalização da obra.

“Preciso que vocês me ajudem, acompanhando os trabalhos, na prestação de contas com o Município. O Perequê, em geral, sempre foi deixado de lado, e no meu governo isso não vai existir”, disse ela, na ocasião.

Passados quase três anos desde então, a população fez o que a prefeita pediu. Mas o Executivo Municipal ainda não cumpriu a sua parte. A estrutura, prevista para ser entregue em maio de 2011, está paralisada há mais de dois anos.

E o que era a realização de um sonho de pelo menos quatro décadas para pescadores do Perequê hoje é motivo de raiva. “Já pensamos em amarrar cordas nesse píer e sair puxando para ver se quebra de vez. Isso é uma vergonha. Além de não estar acabado, ainda fica no meio da praia atrapalhando as pessoas”, diz, em tom de desabafo, o pescador Neraldo Silva de Souza, de 50 anos.

Ele esteve presente ao lançamento da pedra fundamental da obra, em outubro de 2010, e lembra com indignação de como se sentiu naquela época. “Eu bati palmas para aquilo, achando que o Perequê finalmente teria vez. Mas me sinto enganado”.

PERIGOS

Segundo os pescadores, o local está pondo em risco pessoas que utilizam a estrutura como



Pilares da estrutura estão deteriorados. Alguns, tortos. Não há sinal de quando as obras recomeçarão, apesar de promessa durante campanha

trampolim para saltos no mar. “A filha de um pescador pulou dali e quebrou o fêmur. Hoje, ela não consegue andar direito”, conta o pescador Waldomiro dos Santos, de 58 anos.

Outra denúncia: a estrutura vem sendo utilizada à noite por usuários de drogas. “Eles ficam escondidos embaixo dos pilares ou, às vezes, em cima do píer mesmo, sem se importarem em ser vistos”.

SITUAÇÃO

A *Tribuna* constatou que os pilares da obra estão bastante deteriorados. Alguns, até, tor-

tos. Ao lado da estrutura inacabada está, em uma pequena pilha, parte do material que deveria ser usado na construção. Não há mais nenhuma placa de obra ou sinal de que haverá a continuidade da estrutura.

Durante a campanha para o segundo turno das eleições, em outubro do ano passado, a prefeita chegou a anunciar a função de uma marina da Cidade que a obra seria retomada ainda naquele mês. A informação foi repassada aos trabalhadores após ela ser questionada sobre a demora na construção do píer. Mas nada foi feito.

OBRA

O píer público nasceu com a promessa de beneficiar aproximadamente 2 mil pescadores que se utilizam do local. Sem atracadouro, a única forma de eles transportarem o pescado para a areia é por uma *chatinha* – espécie de canoa a remo.

O problema é que eles ficam sujeitos às intempéries e à força do mar, correndo o risco de perder todo o trabalho.

Devido às dificuldades cada vez maiores em se conseguir pescado, praticamente metade dos pescadores está vivendo do turismo. Eles pegam os visitan-

tes e os levam para passeios no mar ou pesca esportiva.

RESPOSTAS

A assessoria de imprensa da Caixa Econômica Federal informa que o banco aguarda “reprogramação de cronograma pela Prefeitura”, feita em conjunto com a área técnica do banco, para a retomada da obra e a liberação da verba.

Em nota, a Prefeitura afirma que, devido a ressacas e oscilações de marés, o trabalho foi prejudicado. E que a Caixa “não aprovou a planilha de preço da concorrência (para os ser-

Problemas

Valores

O valor previsto para a obra era de R\$ 2,3 milhões, sendo R\$ 1 milhão do Ministério do Turismo, através da Caixa Econômica Federal, e R\$ 1,3 milhão da própria Prefeitura. O projeto foi licitado inicialmente por R\$ 1 milhão. Porém, por duas vezes nenhuma empresa se interessou pela obra, e a concorrência pública ficou deserta. Por isso, o projeto foi reajustado para o valor atual.

Ação popular

A construção do Pier do Perequê chegou a ser alvo de uma ação popular pedindo sua paralisação por problemas de ordem técnica. O problema é que a Prefeitura estaria descumprindo o Relatório Ambiental Preliminar (RAP) que antecedeu a obra, construindo-a na altura do calçamento, quando deveria iniciá-la 50 centímetros acima. Na época, a Prefeitura contestou a informação, ressaltando que obedeceu ao que determina o RAP. Mesmo assim, diante dos questionamentos, o nível do píer foi erguido 75 centímetros a partir do meio da estrutura.

viços), exigindo que os valores fossem adequados. “Assim que se estabelecer uma planilha em comum, a Prefeitura lançará nova concorrência para o término da obra”.

Click



LUIGI BONGIOVANNI

Para quem pôde.

A sexta-feira 13 foi de muita sorte para os que puderam aproveitar o calor e o mar convidativo em um dia útil. Sozinhos, em casais ou grupos, banhistas pareciam não se incomodar com o sol do meio-dia. Mas não foi só ontem que o céu esteve azul e estimulou passeios ao ar livre: na quinta-feira, por exemplo, também houve boa frequência às praias de Santos e demonstrações de prática esportiva. Inclusive, com participação animal, como a de um cão que acompanhava o dono sobre uma prancha de stand up, perto do Emissário Submarino



WALTER MELLO